



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA  
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PEDRO HUGO GUIMARÃES GOMES**

**LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA ORIENTAÇÃO DE TCC: IMPLICAÇÕES NA  
RELAÇÃO ENTRE ORIENTADOR E ORIENTANDO – UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

**PATOS – PB, 2025**

PEDRO HUGO GUIMARÃES GOMES

**LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA ORIENTAÇÃO DE TCC: IMPLICAÇÕES NA  
RELAÇÃO ENTRE ORIENTADOR E ORIENTANDO – UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a/ao Coordenação/Departamento do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como critério parcial para a obtenção do título de Bacharel do curso de Administração.

**Área de concentração:** Gestão de Pessoas

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Ma. Cléssia Fernandes de Brito Santiago

**PATOS – PB, 2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633I Gomes, Pedro Hugo Guimarães.

Liderança pedagógica na orientação de TCC [manuscrito] : implicações na relação entre orientador e orientando - uma revisão bibliográfica / Pedro Hugo Guimarães Gomes. - 2025. 23 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Cléssia Fernandes de Brito Santiago, Coordenação do Curso de Administração - CCEA".

1. Relação Orientador-Orientando. 2. Orientação de TCC. 3. Metodologia científica. 4. Desafios na orientação. I. Título

21. ed. CDD 658.4

PEDRO HUGO GUIMARÃES GOMES

**LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA ORIENTAÇÃO DE TCC: IMPLICAÇÕES NA  
RELAÇÃO ENTRE ORIENTADOR E ORIENTANDO – UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a/ao Coordenação/Departamento do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como critério parcial para a obtenção do título de Bacharel do curso de Administração.

**Área de concentração:** Gestão de Pessoas

Aprovado em: 06 / 06 /2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cléssia Fernandes de Brito Santiago** (\*\*\*.076.164-\*\*), em **17/06/2025 10:52:54** com chave **5e3280844b8211f09be32618257239a1**.
- **Simone Costa Silva** (\*\*\*.998.714-\*\*), em **17/06/2025 11:07:30** com chave **686b0de44b8411f0b1152618257239a1**.
- **Odilon Avelino da Cunha** (\*\*\*.042.704-\*\*), em **27/06/2025 20:26:14** com chave **1e4d520853ae11f088151a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 11/08/2025

**Código de Autenticação:** a8635f



À minha família, pela dedicação,  
companheirismo e apoio, DEDICO.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01.....	13
QUADRO 02.....	14

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
<b>2.1. O desenvolvimento de trabalhos acadêmicos na educação superior</b>	<b>9</b>
<b>2.2. A Liderança na orientação acadêmica e o processo de elaboração de trabalhos de conclusão de curso</b>	<b>10</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b>	<b>17</b>
<b>4.1. Principais dificuldades no processo de orientação para a produção de trabalhos acadêmicos</b>	<b>17</b>
<b>4.1. Mediação do Orientador no TCC: Estratégias de Apoio à Produção Acadêmica</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

# LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA ORIENTAÇÃO DE TCC: IMPLICAÇÕES NA RELAÇÃO ENTRE ORIENTADOR E ORIENTANDO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pedro Hugo Guimarães Gomes

## RESUMO

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma etapa essencial da formação acadêmica, exigindo do estudante competências que transcendem a técnica, como autonomia intelectual, senso crítico e maturidade emocional. Nesse processo, destaca-se a liderança pedagógica exercida pelo orientador, que influencia diretamente a qualidade do trabalho e a vivência do estudante. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as implicações da liderança do orientador na relação com o orientando durante a elaboração do TCC, a partir de uma análise da literatura. Adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica, reunindo e sistematizando contribuições teóricas sobre a orientação acadêmica e seus desdobramentos. As conclusões indicam que a atuação do orientador, quando pautada em uma liderança sensível, dialógica e formativa, potencializa não apenas os resultados acadêmicos, mas também o desenvolvimento emocional e profissional do discente. Fatores como empatia, escuta ativa, devolutivas estruturadas, uso de tecnologias e clareza de papéis se mostraram decisivos para a efetividade da orientação. Dificuldades institucionais como sobrecarga docente e ausência de reconhecimento da orientação como atividade estratégica reforçam a necessidade de políticas de apoio que valorizem essa liderança pedagógica.

**Palavras-chave:** Liderança acadêmica. Orientação de TCC. Relação pedagógica. Ensino Superior.

## ABSTRACT

The development of the Final Undergraduate Project (TCC) is an essential stage of academic training, requiring students to demonstrate competencies that go beyond technical skills, such as intellectual autonomy, critical thinking, and emotional maturity. In this process, the pedagogical leadership exercised by the advisor stands out, directly influencing both the quality of the work and the student's academic experience. This study aims to understand the implications of the advisor's leadership in the relationship with the advisee during the development of the TCC, based on a literature review. A bibliographic review methodology was adopted, gathering and systematizing theoretical contributions on academic advising and its outcomes. The findings indicate that the advisor's performance, when guided by sensitive, dialogical, and formative leadership, enhances not only academic results but also the emotional and professional development of the student. Factors such as empathy, active listening, structured feedback, use of technology, and clear role definitions proved to be decisive for effective advising. Institutional challenges, such as advisor workload and the lack of recognition of advising as a strategic activity, highlight the need for support policies that value this pedagogical leadership.

**Keywords:** Academic leadership. TCC advising. Pedagogical relationship. Higher Education.

## 1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui uma etapa essencial na formação acadêmica, sendo, em muitas instituições de ensino superior, um requisito obrigatório para a obtenção do diploma. Trata-se de uma produção científica que exige do estudante habilidades como pesquisa, análise crítica e argumentação fundamentada, além da capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Conforme Melo e Campos (2018), o TCC representa uma oportunidade para o aprofundamento em um tema específico, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e profissional do discente.

Essa etapa promove o contato direto com metodologias de pesquisa, preparando o estudante para desafios futuros, como a continuidade dos estudos em programas de pós-graduação. De acordo com Barros e Moreira (2018), o TCC consolida os conhecimentos adquiridos durante a graduação e estimula a produção científica no ambiente universitário.

Nesse contexto, a orientação acadêmica desempenha um papel central no processo de elaboração do TCC, ao fornecer suporte metodológico, teórico e prático. Destaca-se, nesse cenário, a importância da liderança pedagógica exercida pelo orientador, que assume a responsabilidade de mediar o processo formativo do estudante. Essa liderança não se limita ao domínio técnico da pesquisa científica, mas envolve a capacidade de inspirar, orientar, motivar e desenvolver o potencial do orientando, aspectos diretamente relacionados à gestão de pessoas no contexto organizacional acadêmico.

O orientador atua na definição do tema, na construção do referencial teórico, na estruturação do trabalho e na condução da pesquisa, mobilizando competências de comunicação, escuta ativa, mediação de conflitos e estímulo à autonomia intelectual do estudante. Para Medeiros et al. (2015), a qualidade da relação entre orientador e orientando está diretamente relacionada ao exercício de uma liderança sensível e eficaz, que favoreça o desenvolvimento acadêmico e emocional do discente. Junior et al. (2021) reforçam que cabe ao orientador estimular a autonomia do estudante, promovendo sua liderança na condução da pesquisa.

Diante da relevância dessa interlocução, torna-se fundamental compreender a dinâmica da relação orientador-orientando sob a ótica da liderança e suas implicações na construção do TCC. O compartilhamento de saberes, o suporte oferecido e os desafios enfrentados nessa interação impactam significativamente a experiência do estudante e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Como apontam Junior et al. (2022), sentimentos e emoções envolvidos na orientação podem afetar a motivação do aluno e o andamento do trabalho, tornando essa relação um elemento determinante para o sucesso do TCC.

Tendo isso em vista, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as implicações da liderança do orientador na relação com o orientando durante a elaboração do TCC, a partir de uma análise da literatura. Os objetivos específicos são: (i) caracterizar a relevância do trabalho acadêmico na formação profissional; (ii) caracterizar a influência da liderança

do orientador no desenvolvimento do TCC; (iii) identificar estratégias de orientação que potencializem a construção do trabalho; e (iv) identificar as principais dificuldades enfrentadas no processo de orientação acadêmica.

Mais do que um requisito curricular, o TCC representa uma síntese da trajetória formativa do estudante, exigindo não apenas domínio técnico, mas também autonomia intelectual, pensamento crítico e maturidade emocional. Nesse processo, a liderança pedagógica do orientador constitui um elemento chave, impactando diretamente a qualidade do trabalho produzido e a experiência acadêmica como um todo. Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar criticamente a produção teórica sobre o tema, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de gestão de pessoas no ensino superior. Além disso, ao reunir evidências e reflexões sobre a orientação acadêmica sob a ótica da liderança, pretende-se sensibilizar as instituições quanto à importância de políticas formativas mais eficazes e à valorização da orientação enquanto prática estratégica de desenvolvimento de competências profissionais.

Dessa forma, esta pesquisa apresenta contribuições relevantes em três dimensões: teórica, ao aprofundar a compreensão da liderança pedagógica na orientação acadêmica como prática formativa e relacional; prática, ao reunir estratégias e recursos que podem qualificar o processo de orientação de TCC; e social, ao defender a valorização institucional dessa atividade como parte essencial da formação cidadã e profissional no Ensino Superior. Espera-se que os achados possam subsidiar reflexões e melhorias nas práticas docentes, bem como fomentar políticas que reconheçam o papel estratégico da liderança do orientador na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes de Administração.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. O desenvolvimento de trabalhos acadêmicos na educação superior**

Conforme destaca Praça (2015), o TCC simboliza a síntese de competências metodológicas adquiridas durante a graduação e propicia a organização estrutural do pensamento científico. Para Garcia (2015), o conhecimento obtido por meio das pesquisas científicas colabora na compreensão e discussão de fenômenos, Trindade, Bachur e Oliveira (2018, p. 227) destacam que ao entrar na vida acadêmica os alunos observam um “universo de conhecimentos”, sendo que:

[...] a simples recepção e a produção de conhecimento é notória no sistema educacional brasileiro, daí a existência desse estranhamento por parte do educando. Sabe-se que o conhecimento é algo que se constrói através da curiosidade e conseqüentemente da pesquisa, que nada mais é do que um experimento de contornos metodológicos bem definidos.

Para Trindade, Bachur e Oliveira (2018), por meio da pesquisa é possível compreender e elaborar de forma eficiente as questões e conhecimentos observados no meio acadêmico. O TCC é um trabalho acadêmico exigido como requisito obrigatório por universidades para a conclusão de diversos cursos de graduação e pós-graduação, e é caracterizado como uma investigação orientada, individual ou coletiva, que busca explorar e aprofundar um tema de interesse dentro da área de formação do discente. Embora muitos estudantes considerem o TCC como uma obrigação burocrática, deve ser compreendido como uma oportunidade de

construção do conhecimento e de afirmação profissional. A realização do TCC permite ao estudante protagonizar sua formação e articular diferentes saberes de forma crítica e autônoma (Trindade; Bachur; Oliveira, 2018).

Segundo Santos et al. (2017), a produção do trabalho de conclusão de curso oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar o fazer científico, desenvolver o pensamento crítico, aplicar metodologias e interpretar dados de forma fundamentada. Essa experiência impõe desafios, mas também proporciona contribuições significativas para a formação acadêmica. Para tanto, conforme um exemplo evidenciado é o curso de Ciências Contábeis, no qual a relação entre teoria e prática exige constante reflexão e atualização, sendo o TCC um instrumento transformador no processo de aprendizagem.

De forma semelhante, estudos realizados com concluintes do curso de Administração revelam que muitos, inicialmente, sentem-se inseguros diante da complexidade do trabalho (Sousa; Neto; Guimarães, 2019). No entanto, ao final da jornada, reconhecem o valor da experiência para seu amadurecimento intelectual e profissional. Quando bem conduzida, a elaboração da monografia estimula a disciplina, o planejamento e a responsabilidade, tornando-se um momento de crescimento pessoal e técnico. Dessa forma, o TCC deixa de ser percebido apenas como um obstáculo e passa a representar um marco formativo na trajetória acadêmica (Sousa; Neto; Guimaraes, 2019).

Além disso, observa-se que, no campo da formação de professores, o TCC assume um papel ainda mais relevante, à medida que se alinha às exigências da prática docente crítica e reflexiva. De acordo com Vieira e Vieira (2018), o trabalho de conclusão contribui para o desenvolvimento de competências investigativas fundamentais à atuação pedagógica, promovendo a articulação entre saberes teóricos e as experiências do cotidiano escolar. Nesse sentido, a pesquisa torna-se uma aliada na constituição da identidade docente e no fortalecimento da capacidade de intervenção qualificada nos contextos educacionais.

A produção de conhecimento na universidade, por sua vez, deve ser entendida como uma responsabilidade institucional, e não apenas como uma tarefa individual do estudante. Gevehr, Fetter e Karpinski (2019) apontam que a universidade tem o papel de fomentar ambientes propícios à pesquisa, garantindo suporte metodológico e supervisão qualificada, de modo que os estudantes possam desenvolver trabalhos consistentes e socialmente relevantes. Assim, o TCC ultrapassa os limites da sala de aula e se insere na lógica da produção científica comprometida com a transformação social, o que demanda políticas institucionais de incentivo à pesquisa e à formação continuada de docentes. Gonçalves e Síveres (2019) defendem que o contato com a pesquisa desde a graduação favorece o desenvolvimento de uma postura investigativa contínua, considerada essencial para uma atuação docente crítica e reflexiva.

## **2.2. A Liderança na orientação acadêmica e o processo de elaboração de trabalhos de conclusão de curso**

Pavão (2021) destaca que a orientação acadêmica deve ser concebida como um espaço de diálogo, no qual o professor, ao exercer sua liderança pedagógica, cria um ambiente que acolhe e valoriza as ideias próprias do aluno. Nesse cenário, o orientador atua como um facilitador da aprendizagem, promovendo a conexão entre teoria e prática e oferecendo suporte para lidar com as tensões emocionais que surgem ao longo da produção científica. Junior et al. (2022)

acrescentam que a qualidade dessa interação impacta diretamente a motivação e o comprometimento do estudante, sendo que uma liderança formativa, sensível e engajadora pode transformar o TCC em uma vivência verdadeiramente significativa.

O papel do orientador na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso vai muito além de uma supervisão técnica. Ele assume um caráter formativo, relacional e motivacional, atributos diretamente associados às práticas de liderança no campo da Gestão de Pessoas. Hobold e Buendgens (2015, p. 198) ressaltam que a maneira como orientador e orientando se relacionam é determinante para a construção da “profissionalidade” do estudante, exigindo do docente competências como empatia, diálogo e habilidade para a mediação de conflitos e emoções. Essa liderança não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de um ambiente colaborativo que favoreça o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da capacidade decisória do discente.

O direcionamento acadêmico configura-se, portanto, como um elemento central no processo de elaboração do TCC, estabelecendo um elo entre o estudante e o universo da pesquisa científica. O TCC, por sua natureza investigativa, demanda não apenas o domínio técnico do conteúdo, mas também o acompanhamento de um orientador que ofereça suporte metodológico, ético e emocional. Gandra e Rocha (2019) reforçam que essa dinâmica deve ser entendida como um espaço de integração intelectual, social e afetiva, fortalecendo a trajetória do discente e favorecendo a construção de um percurso acadêmico autônomo e reflexivo.

A elaboração de um projeto final no ensino superior envolve múltiplas etapas – da escolha do tema à redação final e à apresentação pública do trabalho. Barros e Moreira (2018) ressaltam que o acompanhamento do orientador é essencial desde as fases iniciais, contribuindo para o amadurecimento das ideias e prevenindo desvios conceituais e metodológicos. A tutoria no TCC, nesse sentido, transcende a dimensão técnica, configurando-se como uma parceria contínua e construtiva, onde a afetividade também desempenha papel relevante (Hobold; Buendgens, 2015).

A interação formativa entre orientador e orientando materializa-se em encontros periódicos, nos quais são discutidos os avanços do trabalho, as dificuldades encontradas, as leituras realizadas e os ajustes necessários. Tal interação deve ser dialógica, fundamentada na escuta ativa e na crítica construtiva. Dantas e Santos (2022) argumentam que a orientação, especialmente na pós-graduação, deve superar modelos verticalizados, dando lugar a um espaço de co-autoria intelectual, onde o conhecimento é produzido de forma colaborativa, respeitando a singularidade de cada trajetória.

Além dos aspectos metodológicos, o envolvimento emocional do estudante no desenvolvimento do TCC está intimamente ligado à qualidade da orientação recebida. Junior et al. (2022) apontam que a elaboração desse trabalho acadêmico desperta uma gama de emoções, como ansiedade, frustração, entusiasmo e medo. O orientador, ao exercer uma liderança sensível, deve acolher esses sentimentos, proporcionando segurança e clareza de metas, para que o discente supere os obstáculos e mantenha-se motivado. Quando a relação é pautada na confiança e no respeito, o processo torna-se mais leve e produtivo, favorecendo o amadurecimento pessoal e acadêmico do estudante.

Tal perspectiva rompe com o modelo tradicional, hierarquizado e autoritário, em que o orientador detém o saber e o orientando apenas executa as tarefas. A prática pedagógica emancipadora, sustentada por uma liderança dialógica e participativa, exige do tutor não apenas domínio técnico da metodologia científica, mas também sensibilidade, empatia e disposição para dialogar com diferentes

experiências, níveis de maturidade acadêmica e estilos de aprendizagem. O orientando, por sua vez, deve ser constantemente estimulado ao desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da responsabilidade sobre sua produção acadêmica. Essa construção ocorre por meio de encontros regulares, revisões de texto, análise de fontes e reflexões contínuas sobre o percurso da pesquisa (Pavão, 2021).

É nesse entrelaçamento de vozes, vivências e estilos de liderança que se formam sujeitos capazes de compreender a ciência não como uma prática neutra, mas como um instrumento de transformação social e pessoal. Como destaca Pavão (2021), o TCC deixa de ser apenas uma exigência curricular e passa a representar uma oportunidade singular de formação crítica, reflexiva e significativa.

A atuação do professor orientador, portanto, contribui não apenas para a formação científica, mas também para a formação de futuros profissionais, especialmente por meio da mediação de valores, da ética e da responsabilidade acadêmica – competências essenciais no campo da Administração. Nesse sentido, o orientador ultrapassa o papel técnico da pesquisa e assume uma função estratégica como formador de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos (Hobold; Buendgens, 2015). Essa perspectiva amplia o alcance pedagógico da orientação, reforçando seu caráter formativo e seu alinhamento com as práticas de liderança organizacional.

Além disso, é importante destacar que a supervisão acadêmica pode ocorrer de diferentes formas, seja presencialmente ou a distância. Cada modalidade demanda estratégias específicas de liderança e gestão de pessoas, considerando os desafios e as necessidades próprias de cada contexto. Nesse cenário, torna-se fundamental adotar abordagens que fortaleçam o vínculo entre orientador e orientando, como o uso eficiente de tecnologias digitais, o planejamento estruturado das atividades e a personalização do acompanhamento. Mesmo em ambientes virtuais, a construção de uma relação colaborativa, empática e produtiva é possível, desde que o orientador atue com uma liderança pautada na escuta ativa, em devolutivas regulares e no acolhimento das demandas emocionais do discente (Da Silva et al., 2021).

No campo específico da Administração, a literatura aponta que o TCC representa um momento crucial tanto na consolidação de competências teóricas quanto na preparação prática dos futuros administradores. Sousa, Neto e Guimarães (2019), ao ouvirem estudantes do Bacharelado em Administração, destacaram que o trabalho final integra os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e desencadeia o aprimoramento do pensamento crítico, caracterizando-se como um estágio fundamental na formação profissional. Por outro lado, Medeiros et al. (2015) mapearam as insatisfações dos orientadores, destacando problemas como a sobrecarga de tarefas e a indefinição dos papéis, fatores que, em última instância, impactam negativamente a qualidade da orientação oferecida aos alunos. Guimarães e Sobrinho (2020), ao analisarem os facilitadores e as barreiras à construção do TCC, ressaltaram que aspectos emocionais, como a ansiedade, e questões institucionais, como prazos rígidos e falta de políticas de apoio, afetam diretamente o desempenho dos futuros administradores.

Essas evidências reforçam que a construção de uma relação harmônica entre orientador e orientando é indispensável no contexto da formação em Administração. Elas apontam também para a urgência de políticas institucionais e práticas pedagógicas que valorizem a orientação como um processo estratégico de liderança e desenvolvimento de competências essenciais ao mercado de trabalh

Observa-se, portanto, que a relação entre orientador e graduando constitui um elemento essencial na construção do Trabalho de Conclusão de Curso, influenciando diretamente a trajetória acadêmica, emocional e formativa dos estudantes. A literatura indica que essa relação extrapola a dimensão técnica, assumindo um caráter pedagógico, afetivo e colaborativo, o que reforça a importância de aprofundar o entendimento sobre suas implicações sob a ótica da liderança. Com base nesse cenário, a presente pesquisa propõe uma análise sistematizada da produção científica sobre o tema, cujos procedimentos metodológicos serão apresentados a seguir.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou a metodologia de revisão bibliográfica como principal abordagem para a coleta e análise de dados. A revisão bibliográfica é uma estratégia reconhecida para examinar criticamente a literatura existente sobre um tema específico, permitindo a síntese e a interpretação de conhecimentos já produzidos (Severino, 2017).

Seguindo as diretrizes propostas por Severino (2017), a revisão foi conduzida de maneira sistemática e rigorosa, contemplando as seguintes etapas: definição da estratégia de busca, seleção dos estudos, análise do conteúdo e síntese dos resultados. Inicialmente, realizou-se uma busca ampla nas bases Google Acadêmico e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), por serem fontes acessíveis, com grande volume de produção científica em língua portuguesa e foco em temáticas da área de Educação e Ciências Sociais.

Para a definição da estratégia de busca, utilizaram-se descritores específicos como: “trabalho de conclusão de curso” AND (“orientação acadêmica” OR “relação orientador-orientando” AND “trabalho acadêmico”).

Os critérios de inclusão envolveram: publicações com acesso completo e gratuito, publicadas entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, e que apresentassem relação direta com a temática da orientação acadêmica e produção científica no Ensino Superior. A seleção inicial foi baseada na leitura dos títulos e resumos dos estudos. Ao todo, foram incluídos 26 documentos, entre artigos científicos (18), dissertações e teses (5), e capítulos de livros (3).

Após a triagem inicial, os estudos selecionados foram submetidos a uma leitura integral para verificar sua elegibilidade, conforme os critérios preestabelecidos. A análise do conteúdo seguiu uma abordagem qualitativa, envolvendo leitura crítica e interpretativa dos textos, identificação de padrões e categorização dos principais eixos temáticos recorrentes nos materiais revisados. A seguir, o Quadro 1 resume as etapas do processo metodológico adotado:

**Quadro 1 – Etapas do método e critérios utilizados**

<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>
<b>Definição da estratégia de busca</b>	Utilização de palavras-chave relacionadas ao tema nas bases Google Acadêmico e SciELO. Descritores utilizados: “trabalho de conclusão de curso” AND (“orientação acadêmica” OR “relação orientador-orientando” AND “trabalho acadêmico”).

<b>Crêterios de inclusão</b>	Publica�es com acesso gratuito e completo, publicadas entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com rela�o direta ao tema. Sele�o por leitura de título e resumo. Foram includos 26 estudos.
<b>Análise dos materiais</b>	Após a identifica�o dos trabalhos por meio dos descritores, foi realizado o processo de triagem (leitura dos títulos e resumos para elimina�o de irrelevâncias); elegibilidade (com leitura completa dos textos para verificar o enquadramento nos critérios definidos); e inclusão final (com os artigos que atenderam plenamente aos critérios).
<b>Síntese e discussão</b>	Análise qualitativa baseada em leitura crítica e interpretativa; e categoriza�o temática dos estudos selecionados, identificando lacunas e contribui�es relevantes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A partir das etapas descritas no Quadro 1, foi possível selecionar um conjunto de estudos que fundamentaram a análise desenvolvida neste trabalho. Os materiais escolhidos apresentam diferentes enfoques sobre a rela o orientador-orientando, abordando aspectos como liderança pedagógica, estratégias de media o, desafios emocionais enfrentados pelos estudantes e condi es institucionais que afetam o processo de orienta o.

Esses estudos foram essenciais para identificar as principais categorias temáticas que orientaram a discussão dos resultados, como a gestão da rela o interpessoal no processo de orienta o, o desenvolvimento de competências acadêmicas, a media o emocional por parte do orientador e as políticas institucionais de apoio ao TCC. Além disso, muitas dessas pesquisas trazem contribui es específicas para a área de Administra o, especialmente ao tratar de questões de liderança, gestão de pessoas e desenvolvimento de competências profissionais no ensino superior.

O Quadro 2, a seguir, apresenta a rela o completa das produ es acadêmicas utilizadas como base para a constru o desta revisão bibliográfica, com a identifica o dos autores, ano de publica o e título dos trabalhos.

**Quadro 2 – Estudos Selecionados sobre Liderança Pedagógica e Rela o Orientador-Orientando**

<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>
BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães; DE MATOS, Selme Silgueira	2018	Uso do mapa conceitual como ferramenta de ensino-aprendizagem no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso
BASTOS, Isis Maria Monteles et al.	2016	O uso de ferramentas de intera�o e comunica�o na orienta�o de trabalhos de conclusão de cursos a distância

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado; HENRIQUES, Susana	2019	Interações on-line nas atividades de orientação de trabalhos finais de curso: um estudo sobre as práticas dos orientadores no Brasil e Portugal
DA SILVA, Alexandra Guedes et al.	2019	Dificuldades do Docente no processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso: um estudo em Cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior da Grande Recife
DA SILVA, Alzira Karla Araújo et al.	2019	A normalização como prática extensionista: experiências no projeto “Descomplica TCC: Normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso”
DA SILVA, Bianca Viana Monteiro et al.	2021	As experiências de facilitadores no contexto da disciplina de “TCC em EAD”: propostas de melhorias
DA TRINDADE, Ana Paula Nassif Tondato; BACHUR, José Alexandre; OLIVEIRA, Fabricio Borges	2018	TCC: um momento obrigatório ou uma oportunidade construída?
DANTAS, Wallace; DOS SANTOS, Eliete Correia	2022	Notas sobre os estudos do processo de orientação entre orientador e orientando: dos modelos de universidade a uma reflexão dialógica na pós-graduação stricto sensu brasileira no contexto do Mestrado Profissional (PROFLEtras)
GANDRA, Tatiane Krempser; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira	2019	Orientação acadêmica como espaço de integração intelectual, social e afetiva
GEVEHR, Daniel Luciano; FETTER, Shirlei Alexandra; KARPINSKI, Raquel Lemes	2019	Produção do conhecimento na universidade: reflexões e incumbências em torno do trabalho de conclusão de curso
GONÇALVES, Maria Célia; SÍVERES, Luiz	2019	A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores
GUIMARÃES, Jairo; SOBRINHO, Francisco Dyego	2020	Fatores facilitadores e dificultadores à construção do TCC
HOBOLD, Márcia de Souza; BUENDGENS, Jully Fortunato	2015	Trabalho do professor formador: a influência da dimensão relacional na constituição da profissionalidade docente
HOFMANN, Stefan G.	2022	Lidando com a ansiedade: estratégias de TCC e mindfulness para superar o medo e a preocupação
JUNIOR, Cesiro Aparecido et al.	2022	Emoções e Sentimentos na Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

KERSCH, Dorotea Frank; DOS SANTOS, Fernando César	2017	Escrita acadêmica e desenvolvimento de autoria na formação de professores via EAD: as universidades estão preparadas?
MEDEIROS, Bruno Campelo et al.	2015	Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior
MELO, Keite Silva; CAMPOS, Gilda Helena Bernardino	2018	Trabalho de conclusão de curso: trabalho interativo na orientação em EAD
PAVÃO, ANDRÉA	2021	Professores comprometidos: a interação social na orientação de trabalhos de conclusão de curso
PRAÇA, Fabiola Silva Garcia	2015	Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão
RODRIGUES, Edvaldo Costa	2021	Apontamentos para orientação de monografia
SANTOS, Cassius Klay Silva et al.	2017	Pesquisa Científica no curso de Ciências Contábeis: Limites e contribuições ao aluno na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso
SEVERINO, Antonio	2017	Metodologia do Trabalho Científico
SOUSA, Valéria Kelem Soares; NETO, Abilio Azevedo Silva; GUIMARÃES, Jairo	2019	Produção Monográfica: Uma Análise com os Formandos do Curso de Bacharelado em Administração
VIEIRA, Josimar; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello	2018	Repercussões do trabalho de conclusão de curso no processo de formação inicial de professores da educação profissional

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A metodologia adotada permitiu consolidar uma base teórica robusta e atualizada, capaz de sustentar a análise crítica sobre a importância da relação entre orientador e orientando na formação acadêmica. Ainda que tenha se mostrado eficiente, reconhece-se como limitação a restrição às bases mencionadas e aos idiomas definidos, o que pode ter excluído outras contribuições relevantes.

A adoção dessa metodologia, contudo, permitiu não apenas identificar e reunir estudos significativos sobre a temática, mas também desenvolver uma compreensão aprofundada dos fatores que influenciam o processo de orientação e seu impacto na formação e produção científica no Ensino Superior.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

#### 4.1. Principais dificuldades no processo de orientação para a produção de trabalhos acadêmicos

Do ponto de vista do orientador, uma das principais dificuldades está relacionada ao tempo disponível para exercer a orientação de forma adequada. Medeiros et al. (2015) destacam que a carga de trabalho dos professores, geralmente composta por atividades de ensino, pesquisa, extensão e tarefas administrativas, compromete o tempo disponível para o acompanhamento próximo e contínuo dos orientandos. Nisso o acúmulo de funções leva à fragmentação da atenção do docente, dificultando a construção de vínculos pedagógicos consistentes e o desenvolvimento de uma prática formativa aprofundada.

Essa limitação temporal impacta diretamente na qualidade da relação entre orientador e orientando, comprometendo o acompanhamento individualizado que a produção de um TCC exige. Conforme Guimarães e Sobrinho (2020), a orientação demanda mais do que simples revisões textuais: exige escuta ativa, diálogo formativo, mediação de conflitos e apoio emocional ao estudante. No entanto, diante da sobrecarga de funções, muitos professores não conseguem dedicar a atenção necessária a cada projeto. Em vez de uma orientação dialógica e formadora, o processo torna-se burocrático e superficial, reduzindo o TCC a um produto final e esvaziando seu potencial educativo.

Outro obstáculo significativo é a heterogeneidade do corpo discente. Da Silva et al. (2019) apontam que, especialmente em cursos como Ciências Contábeis, onde há grande diversidade de perfis acadêmicos e profissionais, os docentes enfrentam a dificuldade de adaptar suas estratégias de orientação às diferentes necessidades dos alunos. Essa pluralidade exige um esforço extra para lidar com discentes que possuem dificuldades com leitura e escrita acadêmica, bem como com aqueles que apresentam lacunas conceituais.

Além disso, muitos orientadores enfrentam dificuldades decorrentes da ausência de formação pedagógica específica para a atividade de orientação. Segundo Kersch e Santos (2017), há uma lacuna na formação dos docentes quanto à didática específica da escrita científica, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD), onde os desafios se multiplicam devido à ausência de contato presencial. Em muitos casos, o professor domina o conteúdo, mas não dispõe de ferramentas pedagógicas adequadas para mediar o processo de construção da autoria acadêmica. Essa limitação gera frustração tanto no orientador quanto no orientando, que se sente desamparado diante da complexidade do TCC. Nesse sentido, dispor de materiais e dispositivos pedagógicos adequados é fundamental para viabilizar uma orientação mais eficaz e significativa.

Outro aspecto relevante refere-se às divergências quanto aos papéis e responsabilidades de orientadores e orientandos no processo de orientação. Conforme observado por Medeiros et al. (2015), quando não há clareza nos objetivos da orientação, ou quando o orientador assume uma postura excessivamente controladora ou, ao contrário, demasiadamente distante, o vínculo pedagógico tende a se fragilizar. Esse enfraquecimento da relação pode resultar em desmotivação, atrasos no desenvolvimento do trabalho e conflitos interpessoais, tornando o processo mais árduo e menos produtivo. Assim, um relacionamento pautado no diálogo, na empatia e no compromisso mútuo revela-se essencial para o êxito da orientação acadêmica.

Do ponto de vista dos orientandos, uma das maiores barreiras é a dificuldade com a escrita acadêmica. Muitos estudantes chegam à fase do TCC sem o domínio das normas da ABNT, sem familiaridade com gêneros textuais acadêmicos e com pouca prática de leitura crítica. Kersch e Santos (2017) apontam que essa deficiência está diretamente relacionada à falta de uma cultura de escrita acadêmica ao longo do curso. Ao se depararem com a exigência de produzir um texto complexo, coeso e fundamentado, muitos estudantes enfrentam insegurança, procrastinação e bloqueios criativos.

Além das dificuldades técnicas, os orientandos enfrentam também desafios emocionais e psicológicos que impactam a elaboração do TCC. A pressão para concluir o curso, o medo do fracasso, a baixa autoestima acadêmica e a ansiedade em relação à avaliação são fatores frequentemente relatados pelos estudantes. Guimarães e Sobrinho (2020) destacam que o isolamento, a falta de apoio institucional e o distanciamento entre orientador e orientando intensificam essas sensações. Em vez de um processo de formação e descoberta, o TCC se torna uma fonte de sofrimento e angústia para muitos discentes que não encontram no ambiente acadêmico o suporte necessário para enfrentar tais obstáculos.

#### **4.2. Mediação do Orientador no TCC: Estratégias de Apoio à Produção Acadêmica**

A partir das evidências literárias observadas, compreende-se que o papel do orientador é de suma importância, pois atua como mediador da aprendizagem, incentivando a construção crítica do conhecimento. Rodrigues (2021) destaca que a orientação exige do docente mais do que domínio técnico: requer sensibilidade pedagógica, capacidade de escuta e comprometimento com o processo formativo do aluno. No entanto, apesar de sua importância, diversos desafios percorrem esse momento acadêmico, necessitando de estratégias que colaborem para a troca produtiva entre orientador e orientando.

Com o avanço da tecnologia, o uso de ferramentas de comunicação online tornou-se uma estratégia relevante no processo de orientação. Bastos et al. (2016) enfatizam que, em cursos à distância, a utilização de chats, fóruns e videoconferências amplia as possibilidades de interação entre orientador e orientando, permitindo um acompanhamento contínuo e flexível. Constantino e Henriques (2019) também observam que, tanto no Brasil quanto em Portugal, as interações virtuais, quando bem estruturadas, favorecem o engajamento dos discentes e facilitam a superação de barreiras geográficas e temporais. O uso dos diferentes meios de comunicação colabora com a interação e proximidade entre professor e aluno. Conforme apontado por Hobold e Buendgens (2015), a afetividade e relação entre o professor e aluno é fundamental na formação acadêmica. Nesse sentido, a aproximação proporcionada pelas ferramentas digitais pode ser essencial durante o processo de orientação.

Além dos aspectos técnicos e comunicacionais, o orientador deve estar atento às questões emocionais envolvidas na produção do TCC. A ansiedade, a insegurança e o medo do fracasso são sentimentos comuns entre os discentes. Hofmann (2022) ressalta que estratégias como o *mindfulness* e o acolhimento empático podem ser úteis para mitigar esses sentimentos, contribuindo para um ambiente de orientação mais humanizado. O papel do orientador, nesse sentido, é

atuar não apenas como técnico, mas também como facilitador do bem-estar psíquico do aluno durante o processo de escrita científica.

Kersch e Santos (2017) argumentam que o desenvolvimento da voz autoral é uma competência que deve ser estimulada desde os primeiros contatos com a pesquisa. Cabe ao orientador fomentar essa habilidade por meio de leituras dirigidas, debates e devolutivas construtivas, encorajando o aluno a posicionar-se criticamente diante dos referenciais teóricos. O acompanhamento sensível do orientador é determinante para que o estudante não apenas reproduza ideias, mas aprenda a argumentar com propriedade e autonomia.

O TCC não se resume à entrega de um produto final, mas deve ser compreendido como um processo educativo contínuo. Guimarães e Sobrinho (2020) defendem que o TCC pode ser um espaço privilegiado para a construção de práticas pedagógicas transformadoras, desde que o orientador atue como parceiro na trajetória de aprendizagem. A adoção de estratégias formativas, o uso de ferramentas tecnológicas e a escuta ativa são elementos que potencializam esse processo. Assim, a presença ativa e qualificada do orientador revela-se indispensável para a consolidação de uma formação acadêmica crítica, reflexiva e comprometida com a produção de conhecimento.

Além disso, dentre as estratégias técnicas eficazes de orientação, destaca-se o uso de ferramentas de planejamento e organização intelectual, como os mapas conceituais. Barbosa e De Matos (2018) afirmam que o mapa conceitual permite ao estudante visualizar as conexões entre os conceitos centrais de seu trabalho, facilitando a estruturação do raciocínio científico. Essa ferramenta se revela especialmente útil nas fases iniciais da orientação, quando o discente ainda enfrenta dificuldades para delimitar tema, problema e objetivos. A mediação do orientador, nesse momento, é crucial para guiar o estudante na construção lógica e coerente de sua pesquisa.

Conforme argumentam Barbosa e De Matos (2018), ao construir seu próprio mapa, o estudante é desafiado a refletir criticamente sobre os conteúdos que estuda, elaborando significados próprios e não apenas reproduzindo conhecimentos de maneira mecânica. Essa prática estimula a internalização dos conceitos e contribui para o desenvolvimento de um pensamento mais articulado, o que é fundamental na produção científica. Além disso, o mapa conceitual funciona como um instrumento de diálogo entre orientador e orientando, facilitando a comunicação sobre os rumos da pesquisa. Segundo Barbosa e De Matos (2018), ao visualizar as relações conceituais propostas pelo discente, o professor pode oferecer intervenções mais precisas e sugestões pertinentes para o aprimoramento do projeto. Isso fortalece a parceria no processo de orientação e contribui para a construção colaborativa do conhecimento, respeitando o protagonismo do aluno.

Outro desafio frequente no processo de orientação é a normalização e a adequação às normas acadêmicas, o que exige do orientador ações extensionistas e formativas. Da Silva et al. (2019) mostram, em suas experiências com o projeto “Descomplica TCC”, que o acompanhamento técnico e pedagógico das normas da ABNT e outras diretrizes acadêmicas contribui para a autonomia do aluno e a redução da ansiedade durante o processo de escrita. Orientadores que adotam uma postura proativa, oferecendo modelos, checklists e oficinas, colaboram diretamente para a desmistificação da escrita acadêmica e para a promoção da confiança do orientando. O conhecimento técnico sobre as normas específicas como ABNT

devem ser passadas de forma clara, auxiliando os alunos na sua aplicação no momento de desenvolvimento do trabalho.

Entende-se que o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos como o TCC é fundamental para a formação dos alunos, colaborando com o seu desenvolvimento, habilidades de pesquisa, contextualização e até mesmo auxiliando em sua carreira. A orientação é fundamental para esse processo. Contudo, nem todos os desafios podem ser superados apenas com técnicas e estratégias. Guimarães e Sobrinho (2020) ressaltam que, em muitas instituições, a orientação não é devidamente pontuada em termos de carga horária ou progressão funcional, o que desestimula o envolvimento dos professores. Essa ausência de valorização simbólica e material compromete a motivação dos docentes para se dedicarem integralmente à tarefa, assim como a falta de valorização dos trabalhos realizados desmotiva a sua elaboração por parte dos alunos. Dessa forma, o TCC acaba sendo percebido como uma obrigação acessória, e não como um espaço legítimo de formação crítica e produção de conhecimento.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo compreender as implicações da liderança do orientador na relação com o orientando durante a elaboração do TCC, a partir de uma análise da literatura. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica que permitiu identificar os principais fatores que influenciam a qualidade desse processo formativo, evidenciando tanto os aspectos pedagógicos quanto os emocionais envolvidos na orientação acadêmica.

Os achados da pesquisa reforçam que a orientação de TCC vai muito além de uma supervisão técnica ou burocrática. Trata-se de uma relação pedagógica complexa, permeada por dimensões de liderança, gestão de pessoas, mediação de conflitos, comunicação efetiva, empatia, escuta ativa, confiança mútua e clareza de papéis e expectativas. Quando essa relação é construída com base no respeito e no compromisso com o desenvolvimento do estudante, ela se torna um elemento central para o fortalecimento da autonomia intelectual, da capacidade crítica e da maturidade emocional do discente — competências essenciais para o perfil profissional esperado na área da Administração.

A literatura analisada evidenciou ainda que fatores como a frequência e a qualidade dos encontros entre orientador e orientando, a devolutiva estruturada dos textos, o uso estratégico de ferramentas digitais de comunicação e o acolhimento emocional são determinantes para o êxito no processo de orientação. Por outro lado, desafios institucionais, como a sobrecarga de trabalho docente, a ausência de formação específica para a atividade de orientação e a falta de reconhecimento institucional desse trabalho, surgem como obstáculos recorrentes, gerando insegurança, desmotivação e, muitas vezes, evasão de estudantes.

Do ponto de vista prático, a pesquisa identificou estratégias pedagógicas e gerenciais que podem fortalecer a liderança do orientador no processo de orientação, tais como: a definição de cronogramas realistas e compartilhados, a realização de oficinas voltadas para a escrita e normalização acadêmica, a utilização de recursos tecnológicos para estreitar a comunicação e o acompanhamento contínuo, além da adoção de abordagens que considerem o bem-estar emocional dos orientandos.

Sob a perspectiva social e formativa, reforça-se que o TCC não deve ser encarado como uma mera formalidade curricular, mas como uma etapa decisiva na formação universitária e profissional. É nesse momento que o estudante tem a oportunidade de mobilizar os conhecimentos adquiridos, desenvolver sua identidade acadêmica, afirmar sua autoria intelectual e exercitar competências essenciais à sua futura atuação no campo da Administração. Uma orientação sensível, ética, técnica e baseada em princípios de liderança educacional contribui não apenas para a produção de trabalhos de qualidade, mas também para a formação de profissionais críticos, éticos, colaborativos e preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Em síntese, esta pesquisa reafirma a importância de se repensar a orientação acadêmica sob a ótica da liderança pedagógica, compreendendo-a como um fenômeno humano, formativo e transformador. Ao promover uma relação horizontal, dialógica, colaborativa e respeitosa entre orientador e orientando, o TCC pode deixar de ser um obstáculo temido para se tornar uma das experiências mais enriquecedoras da trajetória universitária — tanto para o estudante quanto para o professor que o acompanha.

Além disso, a análise desenvolvida neste trabalho demonstra que a relação orientador-orientando durante a elaboração do TCC é um processo complexo e multifacetado, moldado por fatores didáticos, emocionais e institucionais. A revisão da literatura apontou que uma orientação eficaz demanda liderança proativa, diálogo frequente, empatia e definição clara de papéis. No entanto, desafios como a sobrecarga docente, a carência de formação específica e as dificuldades dos alunos com a escrita acadêmica continuam a comprometer a qualidade do processo.

Diante desses achados, recomenda-se que futuras pesquisas empíricas aprofundem o entendimento sobre as dinâmicas de liderança na orientação de TCC, avaliando, por exemplo, os efeitos de políticas institucionais de valorização da atividade de orientação, a eficácia de metodologias ativas na formação para a escrita acadêmica e as particularidades do processo orientador em diferentes áreas do saber. Investigações voltadas para a saúde mental dos orientandos e para a formação pedagógica dos orientadores também se mostram fundamentais para a construção de práticas mais inclusivas, sustentáveis e alinhadas com as demandas contemporâneas do Ensino Superior e do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ACADÊMICA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ORIENTADOR E ORIENTANDO NO CURSO DE DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PROJEÇÃO. **PROJEÇÃO E DOCÊNCIA**, v. 9, n. 2, p. 42-62, 2018.

BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães; MATOS, Selme Silqueira de. Uso do mapa conceitual como ferramenta de ensino-aprendizagem no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 8, n. 2, p. 140-155, 2018.

BASTOS, Isis Maria Monteles et al. O uso de ferramentas de interação e comunicação na orientação de trabalhos de conclusão de cursos a distância. **Revista Espacios**, Vol. 37 (Nº 22), 2016.

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado; HENRIQUES, Susana. Interações online nas atividades de orientação de trabalhos finais de curso: um estudo sobre as práticas dos orientadores no Brasil e Portugal. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 117-136, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24086/23256>>

DANTAS, Wallace; DOS SANTOS, Eliete Correia. Notas sobre os estudos do processo de orientação entre orientador e orientando: dos modelos de universidade a uma reflexão dialógica na pós-graduação stricto sensu brasileira no contexto do Mestrado Profissional (PROFLetras). **Olhar de Professor**, v. 25, p. 01-24, 2022.

GANDRA, Tatiane Krempser; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. **Orientação acadêmica como espaço de integração intelectual, social e afetiva**. 2019.

GEVEHR, Daniel Luciano; FETTER, Shirlei Alexandra; KARPINSKI, Raquel Lemes. Produção do conhecimento na universidade: reflexões e incumbências em torno do trabalho de conclusão de curso. **Educação & Formação**, v. 4, n. 10, p. 131-147, 2019.

GONÇALVES, Maria Célia; SÍVERES, Luiz. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 22, p. e7250-e7250, 2019.

GUIMARÃES, Jairo; SOBRINHO, Francisco Dyego. Fatores facilitadores e dificultadores à construção do TCC. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 82-99, 2020.

HOBOLD, Márcia de Souza; BUENDGENS, Jully Fortunato. Trabalho do professor formador: a influência da dimensão relacional na constituição da profissionalidade docente. **Reflexão e Ação**, v. 23, n. 2, p. 198-219, 2015.

HOFMANN, Stefan G. **Lidando com a ansiedade: estratégias de TCC e mindfulness para superar o medo e a preocupação**. Artmed Editora, 2022.

JUNIOR, Cesiro Aparecido da Cunha et al. Emoções e Sentimentos na Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. **Revista de Contabilidade & Controladoria**, v. 14, n. 1, 2022.

KERSCH, Dorotea Frank; DOS SANTOS, Fernando César. Escrita acadêmica e desenvolvimento de autoria na formação de professores via EAD: as universidades estão preparadas?. **Raído**, v. 11, n. 25, p. 89-108, 2017.

MEDEIROS, Bruno Campelo et al. Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (tcc): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. **Holos**, v. 5, p. 242-255, 2015.

MELO, Keite Silva; CAMPOS, Gilda Helena Bernardino. Trabalho de conclusão de curso: trabalho interativo na orientação em EAD. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 1, p. 282-299, 2018.

PAVÃO, Andréa. Professores comprometidos: a interação social na orientação de trabalhos de conclusão de curso. **Campos–Revista de Antropologia**, v. 22, n. 2, p. 153-175, 2021.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

RODRIGUES, Edvaldo Costa. Apontamentos para orientação de monografia. **Genas Educacionais**, v. 4, p. e11753-e11753, 2021.

SANTOS, Cassius Klay Silva et al. Pesquisa Científica no curso de Ciências Contábeis: Limites e contribuições ao aluno na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 140-156, 2017.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**, 24ª ed. Cortez Editora, 2017.

SILVA, Alexsandra Guedes da et al. Dificuldades do Docente no processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso: um estudo em Cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior da Grande Recife. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 20-38, 2019.

SILVA, Alzira Karla Araújo da et al. A normalização como prática extensionista: experiências no projeto “Descomplica TCC: Normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso”. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 6, n. 1, p. 70-87, 2019.

SILVA, Bianca Viana Monteiro da et al. As experiências de facilitadores no contexto da disciplina de “TCC em EAD”: propostas de melhorias. **TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, p. 151, 2021.

SOUSA, Valéria Kelem Soares; NETO, Abilio Azevedo Silva; GUIMARÃES, Jairo. Produção Monográfica: Uma Análise com os Formandos do Curso de Bacharelado em Administração. **Revista Valore**, v. 4, p. 480-491, 2019.

TRINDADE, Ana Paula Nassif Tondato da; BACHUR, José Alexandre; OLIVEIRA, Fabricio Borges. TCC: um momento obrigatório ou uma oportunidade construída?. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 1, p. 225-234, 2018.

VIEIRA, Josimar; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Repercussões do trabalho de conclusão de curso no processo de formação inicial de professores da educação profissional. **Interfaces da educação**, v. 9, n. 27, p. 211-231, 2018.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida, saúde e força para chegar até aqui.

À minha família, pelo amor, compreensão e incentivo em todos os momentos dessa caminhada.

Aos meus amigos, que estiveram presentes me apoiando e acreditando no meu potencial.

A minha orientadora, pela paciência, dedicação e contribuições essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os professores que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal.

E a todos que, de alguma forma, participaram dessa trajetória, meu muito obrigada.